Robert Murray M'Cheyne

As Dez Virgens

Parte II: As Virgens Adormecem



AS DEZ VIRGENS - PARTE II
AS VIRGENS ADORMECEM

R. M. M'CHEYNE

Traduzido do original em Inglês

Lecture I – The Ten Virgins, Part 2

By R. M. M'Cheyne

Extraído da obra original, em dois volumes,

The Works of The Late Rev. Robert Murray M'Cheyne

Minister of St. Peter's Church, Dundee.

Volume I

Via: Grace-Ebooks.com

Tradução por Rafael Abreu

Revisão por Camila Almeida

Capa por William Teixeira e Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério Grace-Ebooks (Grace-Ebooks.com), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

As Dez Virgens - Parte II: As Virgens Adormecem

Por R. M. M'Cheyne

“E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.” (Mateus 25:5)

É impossível encontrar uma parábola mais solene e estimulante do que esta. Na primeira parte mostrei a vocês: primeiro, que os filhos de Deus são realmente prudentes e os crentes nominais são tolos; somente os que são filhos de Deus veem as coisas como elas realmente são, vivem para a eternidade e têm a mente de Deus. Segundo, os prudentes e os loucos se parecem em muitas coisas: têm as mesmas ordenanças, mesma linguagem, as mesmas orações, e aparentemente o mesmo comportamento. Em terceiro, a diferença entre eles, que deveremos considerar agora; apenas uma classe tem, a outra não: o Espírito Santo.

I. A demora do esposo.

Naquele discurso memorável do Salvador aos Seus discípulos, na noite da Ceia, Jesus disse:

“Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai” (João 16:16).

E novamente, João, em Apocalipse, escuta-O dizer:

“Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas” (Apocalipse 16:15)

Sua última palavra, a qual pareceu música do Céu ao ouvido arrebatado de João, foi: “eis que venho sem demora” e “certamente, venho sem demora”. Ao que parece, muitos dos primeiros Cristãos pensaram que Ele viria nos seus dias, de modo que Paulo, em Segundo Tessalonicenses, teve que adverti-los que a apostasia deveria acontecer primeiro. Também encontramos os escarnecedores, no tempo de Pedro, que costumavam dizer: “Onde está a promessa de Sua volta?”. Desde então, séculos após séculos se passaram e Jesus nunca voltou. Isso explica o trecho “E, tardando o esposo”. Certamente Ele deseja vir. Será um dia de alegria para Seu coração, o dia de núpcias. Aqueles que amam a Cristo, amam Sua vinda. Eles clamam, como João, “Ora vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20). Ainda assim, Ele demora. Por quê?

1. Ele não quer que alguns se percam.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9). Essa é a razão da demora: Ele é longânimo. Às vezes, quando vejo alguns atos de homens brutais e perversos, meu coração treme dentro de mim. Então penso em como o Senhor vê tudo isso, toda a maldade cometida em todo o mundo, e ainda assim, Ele a tolera. Ah! Que demonstração de tolerância e compaixão sofredora é essa! Esta é a razão da demora: Ele se compadece dos mais vis, e espera longamente antes de vir.

2. Para prover o número dos Seus eleitos.

Cristo está, neste momento, ajuntando um povo dentre os gentios. Ele está construindo o grande templo do Senhor, pedra por pedra. Ele não pode vir até que isso esteja feito. Quando tudo tiver sido feito, então Ele virá. Ele disse a Paulo para continuar e pregar em Corinto: “[...] pois tenho muito povo nesta cidade” (At.18:10). Pela mesma razão Ele faz com que Seus ministros continuem e preguem; Ele ainda tem muitas pessoas. Quando vier, aqueles que estiverem prontos entrarão com Ele para o casamento e a porta será fechada. Há, sem dúvidas, muitos eleitos, muitos que foram dados à Ele pelo Pai antes da fundação do mundo, mas estão, ainda, naturalmente mortos. Ele espera para que estes sejam ajuntados. Quando o último dos Seus eleitos for ajuntado, então virá.

3. Para testar a dignidade do Seu povo.

Existe uma planta que o jardineiro deve esmagar com os pés para que a faça crescer melhor. Assim é com os filhos de Deus, eles crescem melhor sendo tentados. Há muitas características do povo de Deus que só podem crescer em tempo de aflição:

a) Fé em Suas palavras. O mundo diz: “Onde está a promessa da volta?”. Todas as coisas continuam como eram. Tudo parece contrário. Você pode enxergar pelo mundo invisível? Isso é o que se requer: “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem” (2 Coríntios 4:18). Essa é a razão pela qual o Noivo tarda: para que a fé cresça.

b) Longanimidade com os adversários. Se Ele viesse agora, e se vingasse de nosso adversário, não teríamos oportunidade de perdoar ofensas nem de ter paciência por causa do Seu nome. Devemos nos conformar à Sua morte. Portanto, Ele é longânimo conosco.

c) Compaixão pelas almas. Essa foi a característica mais memorável do caráter de Cristo. Isso O trouxe do trono da glória; isso o fez chorar no Monte das Oliveiras. Nos convém ser feitos como Ele nisso também. Mas, quanto a essas coisas, este é o único tempo em que podemos ser como Ele. Quando Jesus vier, clamaremos: “Justos e verdadeiros são os teus

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

caminhos, ó Rei dos santos" (Apocalipse 15:3), enquanto Ele esmaga Seus inimigos sob Seus pés. Não se maravilhe que Jesus demora.

II. Todas tosquenejaram e adormeceram.

Essas palavras têm sido interpretadas de várias maneiras. Não tenho dúvidas de que a mais simples é a verdadeira, que antes de Cristo vir, todas as igrejas Cristãs cairão em profundo sono. A Bíblia mostra que não apenas os hipócritas cairão em sono, mas os verdadeiros crentes também. Por isso vemos os apóstolos dormindo no Monte da Transfiguração e, de novo, no Getsêmani; e Paulo exorta aos romanos: "[...] já é hora de despertarmos do sono" (Romanos 13:11).

1) Como os Cristãos dormem.

a) Os olhos começam a se fechar. Quando, primeiro, trazidos à Cristo, os olhos dos pecadores foram abertos para que vissem:

i) A brevidade do tempo, que não é mais que um palmo.

ii) A vaidade do mundo. Tudo se mostra vão; a excessiva pecaminosidade do pecado. Eles veem o pecado cobrindo-os completamente como demônios, e se maravilham de não estarem no inferno. Eles viram a Cristo em Sua beleza, plenitude e glória.

Mas agora, todas estas coisas se obscureceram, assim como para o homem sonolento. Todos os objetos exteriores estão, agora, escondidos; a alma não mais vê a brevidade do tempo, o vazio do mundo, a vileza do pecado e a glória de Cristo.

b) Os ouvidos não O ouvem bater à porta. Uma vez o ouvido ouviu Sua voz. Entre outros milhares, a voz de Cristo foi doce e poderosa. Agora, a alma ouve como se Ele não tivesse dito: "Já despi a minha roupa; como as tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?" (Cantares 5:3).

c) O sonho dos que dormem. A alma se ocupa com ídolos. Fantasias vãs. Quando despertada pela primeira vez, a alma diz: "O que tenho mais, eu, com os ídolos?". Mas agora, quando Cristo e as coisas Divinas estão ofuscadas, a alma novamente se apega aos ídolos. Então:

i) deixa de orar. Quão doce é a oração para a alma do crente! Existe um acesso maravilhoso

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

ao trono, derramamento do coração, sem separação, nada é retido. Mas agora há uma esterilidade absoluta, alma não tem mais vontade nem livre acesso.

ii) fica com um espírito temeroso. Uma sensação de culpa repousa sobre a alma, uma sensação estupefata de ter ofendido Deus, um espírito de escravidão.

iii) o crente deixa de temer o pecado. Uma vez, docemente temia o pecado, se mantendo distante das ocasiões em que pecaria, ("[...] como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus? — Gênesis 39:9). Agora há uma familiaridade assustadora com o pecado.

2. Como os hipócritas dormem.

a) Eles perdem todas suas convicções. Num tempo tinham profunda e clara convicção do pecado; mas agora eles a perderam. Praticam pecado publicamente afogados em suas convicções. Eles extinguem o Espírito.

b) Perdem a alegria nas coisas Divinas. Os que ouvem a palavra, mas são como terreno pedregoso, recebem a palavra com alegria, um *flash* de deleite. Alguma coisa que o mundo tem atrai sua fantasia, eloquência ou imagens; ou esperando que serão salvos, se agradam e têm grande prazer em ouvir. Mas logo morrem.

c) Desistem da oração. Oram fervorosamente por um longo período. Quando ainda têm convicções, ou iluminados e sob falsa esperança, ou perante aos outros, oram com fluência; mas agora, eles desistem da oração por etapas. "Todas tosquenejaram e adormeceram". Eles são sonolentos ou não apreciam mais a oração, e, portanto, desistem delas.

Entre os dois grupos existe uma grande diferença: os piedosos ainda têm azeite em suas vasilhas, os outros não. Eu não encorajaria vocês que são piedosos a dormirem; ao contrário, é tempo de acordar do sono. Mas eu não poderia deixar de mostrar quão diferente é o sono dos dois.

a) Os piedosos acordarão de seu sono. É muito pecaminoso e perigoso, mas não fatal. Os hipócritas nunca acordam. A mais rara conversão do mundo é a do hipócrita endurecido.

b) Enquanto os piedosos [em seu estado de sono] estão sob o descontentamento de Deus, ainda assim não estão debaixo de Sua maldição; mas os hipócritas estão condenados ao inferno.

III. A vinda do esposo.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

1. A hora.

À meia noite, numa hora inesperada, Cristo virá. Toda a Bíblia mostra isso:

“Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai” (Mateus 24:36).

“Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir” (Mateus 25:13).

É comparado ao relâmpago:

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:27).

O que há mais terrivelmente súbito que um relâmpago? Primeiro, um silêncio assustador, as nuvens negras encobrindo o céu, então, de repente um clarão de leste ao oeste. Assim, deverá ser Sua vinda. Como as dores de parto da grávida: “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:3). Como um ladrão: “Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite” (1 Tessalonicenses 5:2). É assim em dois aspectos:

a) Na incerteza da hora. Quando o ladrão vai assaltar a casa, não diz a hora em que irá; não dá sinais de que se aproxima. Se o dono da casa soubesse a hora em que ele viria, se sentaria à espera e não deixaria que sua casa fosse assaltada. Assim será a vinda do noivo “[...] porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir” (Mateus 25:13).

b) O ladrão vem na hora do descanso. Quando toda família foi descansar, quando o dono da casa tranca a porta, quando todas as luzes são apagadas, e todos os olhos fechados em sono, então vem o ladrão, força a porta e entra. Assim será a volta do Salvador. Quando o mundo estiver mergulhado em sono, Jesus virá.

Alguns de vocês dirão: “Certamente teremos convidados na hora de Sua volta”. Agora, se há algo muito simples, é que você não sabe o dia nem a hora: “Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis” (Mateus 24:44). Se eu lhes perguntasse:

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

— “Vocês acham que o Filho do Homem virá essa noite?”.

Vocês responderiam:

— “Não achamos”.

Bem, Ele virá em tal hora. Vocês estão prontos?

2. Uma palavra aos não-convertidos.

a) Alguns de vocês vivem em desonestidade. Comprando e vendendo; talvez alguns de vocês usam dois pesos e uma balança falsa, ou, de alguma maneira, enganam o seu próximo. Que terrível será se Cristo vier e encontrá-los assim. É dito que os homens estarão comprando e vendendo quando Ele vier.

b) Alguns vivem em obras das trevas. Talvez vocês digam: “Certamente a escuridão me cobrirá”.

“Porque da janela da minha casa, olhando eu por minhas frestas, vi entre os simples, descobri entre os moços, um moço falto de juízo, que passava pela rua junto à sua esquina, e seguia o caminho da sua casa; no crepúsculo, à tarde do dia, na tenebrosa noite e na escuridão” (Provérbios 7:6-9).

Alguns de vocês cometem coisas vergonhosas até mesmo para se falar. Que terrível será para vocês quando Sua face santa aparecer!

c) Alguns de vocês sufocam a convicção. Como Agripa, vocês estão quase persuadidos a se tornarem Cristãos (Atos 26:28). Como Felix, vocês vacilam e dizem: “em uma outra oportunidade” (Atos 24:25). Alguns deixarão suas convicções por uma pequena alegria, por um prazer mundano, dizendo: “Ainda há muito tempo antes de eu morrer”. Ah! O que vocês farão quando o clamor vier à meia noite? Não haverá tempo para uma oração, nem para a abrir a sua Bíblia; não haverá tempo para conversão.

“Mas à meia-noite ouviu-se um clamor” (Mateus 25:6).

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.